

CIDADE DE ARTIFÍCIO

Capítulo 03

novela criada e escrita por  
RENNAN LOPES

ONTV 2025

1 **EXT. RIO DE JANEIRO/MANSÃO DOS DUAILIBE - DIA**

**SONOPLASTIA: Fagner - Paralelas**

Stock-shots da Cidade Maravilhosa e seu movimento rotineiro: praias, passeios públicos, pontos turísticos.

Take final na FACHADA da MANSÃO DOS DUAILIBE.

SONOPLASTIA OFF.

2 **EXT. MANSÃO DOS DUAILIBE - ÁREA DA PISCINA - DIA**

Lídia sentada a uma mesinha coberta, à beira da piscina, enquanto folheia uma revista.

Maitê passa pela porta com roupa de praia, óculos escuros e uma bolsinha. Vai até Lídia.

**MAITÊ**

Tô indo à praia com o pessoal,  
tá?

**LÍDIA**

"O pessoal" inclui sua namorada?

**MAITÊ**

Mamãe!

**LÍDIA**

Qual o problema, minha filha?  
Você sabe que eu nunca fui  
preconceituosa. Agora, você  
poderia se abrir mais comigo  
sobre isso, não é? Eu nunca sei  
quando vocês estão juntas ou  
separadas, parecem gato e rato.

**MAITÊ**

(desconcertada)

A Luísa vai, sim. Mas vai mais  
uma galera, o pessoal da  
faculdade, uns amigos da praia  
mesmo...

**LÍDIA**

Ótimo. Conclusão: estão juntas  
novamente.

**MAITÊ**

Para, mamãe! Meu lance com a  
Luísa é... é... Só a gente  
entende, tá legal?

**LÍDIA**

Maitê, meu amor, vem cá.

Maitê senta-se ao lado de Lídia, que segura sua mão.

**LÍDIA**

Escuta o que sua mãe vai te dizer. Você e a Luísa são meninas lindas, jovens, inteligentes, cheias de personalidade. Vocês podem fingir que não, mas são iguaizinhas. Vocês sabem disso. Tanto que ficam disfarçando criando essas briguinhas, fazendo de conta que não se gostam.

**MAITÊ**

Não tem fingimento nenhum, dona Lídia. Eu gosto da Luísa, tá bom, assumo. Mas às vezes ela me dá nos nervos. Fica me provocando, fazendo piadinha, só pra me testar, porque ela sabe como eu sou. Ai, dá uma vontade de esganar...

**LÍDIA**

E mesmo assim vocês não aguentam ficar longe uma da outra por muito tempo. Isso é amor, minha linda. Mas pra esse amor continuar dando frutos, também é preciso saber a hora de ser paciente, de manejar no gênio forte, de medir as palavras...

**MAITÊ**

Eu lembro tão pouco do papai. A senhora e ele brigavam muito?

**LÍDIA**

Ah, todo casal se desentende, tem diferenças. Esse seu jeitinho arisco, inclusive, só pode ter vindo da raça do seu pai.

As duas riem.

**LÍDIA**

O X da questão está na forma que ambos consentem de superar esses problemas. E nisso, eu e o Antero sempre dávamos um jeito de ficar alinhados. Tenta o mesmo, meu bem. Eu aposto que você e a Luísa têm muito mais a ganhar se vendo como parceiras, e não como rivais.

**MAITÊ**

(beija a mão de Lídia)  
Te amo, mãe.

(levanta e vai saindo)  
 Tô indo, tá bom? Vou almoçar por lá mesmo.

**LÍDIA**

Tá, meu bem. Calebe já acordou?

**MAITÊ**

Ainda não, mas o Davi já tá correndo pela casa inteira. Quer porque quer ver a mãe dele, mas a Ema não deixa, diz que é ruim pra recuperação dela. Onde é que já se viu? Aliás, que mulherzinha esquisita, hein, mamãe?! Isso ainda vai dar problema pra gente, pode escrever.

Maitê SAI.

CLOSE em Lídia, pensativa.

3 **INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - QUARTO DE ANDREIA - DIA**

Andreia recostada sobre a cabeceira da cama adaptada enquanto Ema, de pé ao seu lado, segura um prato de sopa.

**EMA**

Vambora, sem nhenhém. Tem que comer. Depois a enxerida da Dona Lídia vem encher meu saco. "Ai, que ela tá fraca, que ela tá pálida". Tô por aqui disso já. Tsc. Anda, abre a boca.

Ema leva uma colher cheia de sopa para perto de Andreia, que não se move, apenas a encara.

**EMA**

Bora, minha filha. Quê que é? Quer que eu faça aviãozinho, uma pangaré dessas?! Abre a boca!

Andreia não abre. Ema pressiona a colher contra a boca dela, que começa a gemer.

**EMA**

Abre essa boca! Abre!

Andreia continua resistindo, até que Ema fica farta e SOLTA a colher e o prato sobre Andreia, molhando-a com a sopa. Andreia solta mais gemidos, e seus olhos começam a marejar.

**EMA**

Tá vendo o que cê fez? Idiota! Não tem paciência que aguento.

As lágrimas começam a descer pelo rosto de Andreia. Ema começa a limpá-la com um lenço.

**EMA**

Não vem com choro, não. A culpa é tua! Quem tinha que chorar era eu, que ainda vou ter que limpar essa lambança. Nem pra você empacotar de uma vez e parar de dar trabalho pros outros.

BATIDAS começam a ser ouvidas na porta. Ema VAI até lá e ABRE.

4 **INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - CORREDOR - DIA**

Parado à porta do quarto, está Davi.

**EMA**

Que foi?

**DAVI**

Eu já posso ver minha mãe?

Ema solta um suspiro de impaciência e se ajoelha, ficando da altura de Davi. Agarra nos ombros dele.

**EMA**

Escuta o que eu vou te dizer, moleque. Se tu voltar a me amolar enquanto eu tô trabalhando, sabe onde é que tu e tua mãe vão se ver juntos? Hein? Quer que eu te diga?

**HUGO**

(V.O.)

Dizer o quê?

Ema levanta o olhar. Hugo está parado de frente para os dois, de terno, segurando uma maleta.

**EMA**

(levanta-se rapidamente,  
desconcertada)

Seu Hugo? Eu... O senhor já voltou?

**HUGO**

Tá tudo bem por aqui, Davi?

Davi olha para Ema, depois para Hugo. Assente com a cabeça.

**EMA**

Ele só tá com muita vontade de ver a mãe, né, Davizinho? Mas eu

(MAIS...)

**EMA** (...cont.)  
tava aqui explicando pra ele que  
agora não pode.

Hugo a encara por alguns instantes, depois sai corredor  
afora.

Ema fuzila Davi com os olhos. Ele sai correndo.

5 **INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - QUARTO DE HUGO - DIA**

Hugo sentado na cama, tirando os sapatos.

Toques na porta.

**HUGO**

Entra.

Ema abre a porta e adentra o ambiente.

**EMA**

Com licença, seu Hugo. Eu... vim  
pedir desculpas.

**HUGO**

Pelo quê?

**EMA**

Ah... O senhor deve ter visto que  
eu fui um pouco impaciente com o  
Davi no corredor. O senhor sabe  
como é, nessa rotina de trabalho  
a gente se estressa por bobagem,  
né.

**HUGO**

Tá tudo bem, Ema. Acontece.

Um silêncio constrangedor se instaura, enquanto Hugo  
continua o que estava fazendo.

Ele nota que Ema continua parada ali.

**HUGO**

Mais alguma coisa, Ema?

**EMA**

Ai, seu Hugo...

Ela vai até a cama e **SENTA** ao lado dele.

**EMA**

Desculpa a intromissão, mas eu é  
que pergunto. Tem alguma coisa  
acontecendo?

**HUGO**

Como assim? Do quê que você tá-

**EMA**

Eu entendo que o senhor passou por um choque muito grande nos últimos dias... Bom, vários, né. Mas desde que eu comecei a trabalhar nessa mansão, se eu ouvi o senhor dar 20 palavras, foi muito. Fica nos cantos, observando, ninguém sabe o que passa na sua cabeça. Sabe, eu chego a achar que o problema tá em mim, que eu tô incomodando.

**HUGO**

(suspira)

Eu posso ser honesto com você, Ema?

**EMA**

Claro, sempre.

**HUGO**

Desde que esse pesadelo todo começou, o acidente, o Davi... Desde então, eu tenho me sentido suspenso no ar. Eu não sei se você consegue entender o que é isso, mas é como se a vida passasse por mim sem me causar nenhuma emoção. Eu me sinto um homem vazio, anestesiado. Talvez é por isso que o que você tem visto desde que entrou aqui é um homem sem cor, sem brilho, sem voz. O próprio Davi, que no começo me causava tanta raiva, hoje me causa no máximo dó. Dó porque ele tá na mesma situação que eu: no meio de um caos, perdido, sem saber pra onde ir.

Ema encara fixamente os olhos de Hugo, fazendo a compadecida.

**HUGO**

Desculpa. Comecei a colocar tudo pra fora e exagerei.

**EMA**

Imagina. Isso faz bem, desabafar. O senhor tá com uma esposa linda, uma das mulheres mais queridas do país, deitada numa cama sem poder se mexer. Quem não ficaria

(MAIS...)

**EMA (...cont.)**

abalado? Mas é importante não guardar tudo pra si, senão não dá. Ó, quando estiver precisando de alguém pra se abrir...

(põe a mão no ombro de Hugo)

... pode contar comigo. Minha missão aqui é cuidar da sua mulher, mas eu vou ter o maior prazer em cuidar do senhor também.

Hugo olha para a mão de Ema sobre seu ombro, depois para os olhos dela, mexido.

**EMA**

Eu vou terminar de servir o café da dona Andreia, tá bom?

(levanta)

Licença.

Ema SAI.

CLOSE em Hugo, pensativo.

**6 INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - CORREDOR - DIA**

Ema termina de fechar a porta do quarto de Hugo. Um sorriso vitorioso brota em seus lábios, e ela passa a língua entre os dentes.

De repente, sua expressão muda. Ela leva uma mão à barriga e outra à boca.

Sai correndo.

**7 INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - BANHEIRO - DIA**

Ema ajoelhada de frente para o vaso sanitário, vomitando. Ela limpa a boca com as costas da mão, ofegante.

Olha para a própria barriga e passa as mãos por ela.

**EMA**

Aguenta aí, moleque. Aguenta firme.

(respira fundo)

Eu preciso ser rápida.

Nela, determinada.

**EXT. PRAIA DE COPACABANA - DIA****SONOPLASTIA: Gilsons - Duas Cidades**

Tomadas gerais da praia repleta de pessoas. Elas se deitam sobre toalhas estendidas na areia, se banham no mar, correm pela faixa de areia... Carrinhos de picolé passam entre a multidão, grupos de amigos jogam futevôlei.

Próximo a uma rede de futevôlei, CÂM vai buscar Maitê e Luísa sentadas na areia de biquíni e óculos de sol.

Luísa passa protetor solar nas costas de Maitê. Conversa a meio. Sonoplastia off.

**LUÍSA**

Esquisita? Esquisita como?

**MAITÊ**

Ai, não sei. Ao mesmo tempo que ela força uma simpatia exagerada, ela não deixa de destilar um veneno nas entrelinhas, jogar uns cortes secos, principalmente quando o Hugo não tá em casa.

**LUÍSA**

Gente... Mas, afinal de contas, o que rolou pro Hugo tirar essa tal de Ema da cartola? Como que essa mulher passou tanta confiança pra ele a ponto de ser enfiada numa história que tá sendo guardada a sete chaves?

**MAITÊ**

Diz que era super amiga da Andreia na época da escola. Parece que o Hugo conheceu a dita cuja na festa da empresa e lembrou dela depois do acidente. Uma história esquisitíssima. Não sei não, pra mim tem mais coisa aí.

**LUÍSA**

Ih, isso tá me cheirando a roubada. Cê sabe que o que não falta nesse Rio de Janeiro é gente mal intencionada de olho na grana dos outros, né?

**MAITÊ**

Nem me fala. Eu tenho pena é do coitado do menino, no meio de tudo isso.

**LUÍSA**

Eu ainda não entendi como que ficou isso. Vocês tão mantendo essa criança em casa sem ninguém saber, é isso mesmo?

**MAITÊ**

Coisa de dona Lídia. No início eu fui contra; o Hugo então, nem se fala. Mas até que eu tô me afeiçoando ao Davi, sabia?

**LUÍSA**

Ah, ele é uma graça, mas ele não pode ficar desse jeito, como se tivesse sumido do mapa. Esse menino precisa ir pra escola, precisa de um lar... Ou vai me dizer que o Hugo pretende criar ele na mansão como se fosse filho dele?

**MAITÊ**

Não, isso não. Cê sabe que o meu irmão tá fazendo de tudo pra abafar essa história, né? Tirando você e o pessoal lá de casa, ninguém sabe da existência desse menino, e quem soube foi muito bem pago pra ficar quieto. Fora todo o esquema de segurança em volta do quarteirão pra nenhum jornalista conseguir meter o bedelho. Não acho que do nada o Hugo apareceria na mídia com o filho bastardo da esposa dizendo "Com vocês, o mais novo herdeiro da Duailibe!".

**LUÍSA**

(fecha o frasco de protetor)  
Pronto. Minha vez.

Luísa entrega o frasco, vira de costas e Maitê começa a passar protetor nela.

**LUÍSA**

Gente, como é que a pessoa consegue ter a mão pesada até pra passar protetor nos outros? Cê não tá amassando pão, não, garota.

**MAITÊ**

Quer que eu pare? Eu paro. Mas depois não vem com as costas chamuscadas dizer que a culpa foi minha.

Nesse momento, **ÍTALA** (25, branca, loira) se aproxima delas, segurando uma bolsa de praia.

**ÍTALA**

Oi, meninas. Demorei?

**LUÍSA**

Ítala! A gente até pensou que cê não vinha mais. Senta aí.

Ítala senta ao lado delas.

**MAITÊ**

E aí, tudo bem? Cadê o Marcelo?

**ÍTALA**

Ficou ali na rede, ó.

Ela aponta para a rede de futevôlei, onde **MARCELO** (28, branco, sarado, de sunga) joga com outros caras.

**ÍTALA**

(CONT'D)

E eu nem conto pra vocês. Tava um engarrafamento horroroso aqui na saída e a gente decidiu descer na altura do posto 4 e vir andando. Cês acreditam que o Marcelo passou o caminho inteiro olhando pra bunda de toda mulher que passava?

**MAITÊ**

Ai, amiga... Cê ainda tá nessa?

**ÍTALA**

Maitê, eu juro. Ele tentou disfarçar, mas eu percebi.

**LUÍSA**

Ítala, na moral, por quê que cê ainda tá com esse cara? Cê sabe bem da reputação do Marcelo.

**ÍTALA**

Ah, gente. Ele já tá bem diferente desde que a gente começou a namorar. Só tem esses deslizes de vez em quando.

**MAITÊ**

E do quê que você tá reclamando, então? Depois não adianta viver insegura por causa dele.

**ÍTALA**

A gente vai ter uma conversa. Vocês sabem que, apesar de tudo, o Marcelo é um príncipe. É só conversar direitinho que ele entende e se compromete a melhorar.

Maitê e Luísa se entreolham.

CLOSE em Ítala sentada com os braços apoiados nos joelhos, olhando Marcelo jogando ao longe.

**MARCELO**

(V.O.)

Eu? Olhando pra bunda de quem?

9

**INT. CARRO DE MARCELO - DIA**

Marcelo dirige, sem camisa. Ítala no banco do passageiro, de saída de praia.

**ÍTALA**

Amor, não tenta negar. Eu percebi.

**MARCELO**

Meu bem, por que eu olharia pra qualquer outra mulher se você tava do meu lado?

**ÍTALA**

Mas eu-

**MARCELO**

Você deve ter se enganado, meu amor.

(faz um carinho no queixo de Ítala)

Eu só tenho olhos pra você, você sabe.

**ÍTALA**

É que não é a primeira vez. Sempre que a gente sai eu noto você olhando pras mulheres ao redor, indo muito no banheiro... As meninas até falam que-

**MARCELO**

Ah, tá explicado. Luísa e Maitê tão colocando minhoca na sua cabeça, não é isso? Ítala, entende uma coisa: eu não sou mais o galinha que vocês conheceram no colegial. Desde que eu comecei a namorar você, eu não

(MAIS...)

**MARCELO** (...cont.)

sinto a mínima vontade de ter mais ninguém. Você devia dar mais ouvidos pra mim e menos pra essas pessoas que só querem separar nós dois. Você viveria muito menos insegura se fizesse isso.

**ÍTALA**

Promete?

**MARCELO**

Prometo, meu amor. Eu não tenho por que mentir pra você. Te amo, tá?

**ÍTALA**

(hesitante)

Também te amo.

CLOSE em Ítala, pensativa.

10 **EXT/INT. DUAILIBE & CO - FACHADA/INTERIOR - DIA**

**SONOPLASTIA: Gilberto Gil - Pela Internet**

ABRE na FACHADA do imenso prédio escuro, espelhado, moderno e imponente em uma avenida movimentada. Em uma das laterais da fachada, está o letreiro DUAILIBE & Co., em branco.

CÂM avança pela porta automática central e adentra o INTERIOR:

Passamos pelo hall de entrada, um local amplo, com decoração moderna, vibe tecnológica, cheio de executivos andando com pastas e falando em grandes telefones celulares da época. Eles aproximam seus rostos de tótems com leitor de retina, que emitem uma luz de leitura e desbloqueiam as catracas por onde passam os executivos.

Seguimos e chegamos a um ELEVADOR, que, após o som característico de campainha, abre suas portas e permite que meia dúzia de engravatados saiam. As pessoas que aguardavam na porta agora entram, e somos levados juntamente à cabine.

As portas do elevador se FECHAM.

11 **INT. DUAILIBE & CO - ANTESSALA/CORREDOR/SALA DA PRESIDÊNCIA - DIA**

As portas do elevador se ABREM e uma grande ANTESSALA nos aguarda, com pelo menos 3 secretárias atrás de um grande balcão, todas teclando em moderníssimos computadores.

Zeladores uniformizados transitam com carrinhos de limpeza guiados por controle remoto, dirigindo-se ao elevador de serviço.

Seguimos por um CORREDOR, onde estão emolduradas várias capas de revista protagonizadas por Hugo: "PERSON OF THE YEAR" pela Revista Time, duas ou três capas da Forbes, além de imagens de Hugo com personalidades importantes: apertando a mão de Bill Gates, ao lado de Steve Jobs, com Mark Zuckerberg, entre outros.

No final do corredor, uma grande foto de toda a família Duailibe: no centro, Lídia e Antero sentados em sofisticadas poltronas. Atrás, Hugo e Andreia - com Calebe recém-nascido no colo.

Viramos para a parede direita e estamos diante de uma porta com a placa PRESIDÊNCIA. Ao lado, um janelão com persianas permite ver parcialmente o que se passa ali dentro. Passamos através dele.

Na SALA DA PRESIDÊNCIA, Hugo está sentado à sua mesa, conversando com um executivo que chamaremos de **CHARLES**, de pé, lhe entregando uma caixa.

SONOPLASTIA OFF.

**CHARLES**

Eu só acho bom lhe prevenir, Dr. Hugo, de que nós não cumprimos toda a escala de testes. Como o pedido foi em cima da hora, o operacional não teve tempo de-

**HUGO**

(distante)

Vai servir, Charles. Obrigado.

**CHARLES**

Com licença.

Charles se retira. Hugo ABRE a caixa e revela seu conteúdo.

**LÍDIA**

(V.O.)

Uma escuta?

12

**EXT. MANSÃO DOS DUAILIBE - ÁREA DA PISCINA - DIA**

Hugo, ainda de gravata, está sentado de frente para Lídia à beira da piscina. Ela segura a caixa com um pequeno aparelho eletrônico preto e uma saída de som.

**HUGO**

Eu pensei que fosse uma alternativa prática pra gente

(MAIS...)

**HUGO** (...cont.)  
saber se a Andreia precisa de algo. Tudo bem que ela não fala, mas... Ela faz uns sons quando não tá bem, a senhora já reparou?

**LÍDIA**  
Já, já reparei.

**HUGO**  
Pois é. Por isso eu pedi que o Charles, da engenharia, produzisse isso o mais rápido possível. É uma tecnologia escandinava, 99% de fidelidade ao áudio real. Eu vi uma vez naquele congresso em Helsinque e ainda não patentearam. A senhora precisa ver!

Na VARANDA do andar de cima, Ema aparece e observa a conversa.

**HUGO**  
(CONT'D)  
O som que sai por aqui é como se eu estivesse falando na sua frente, a centímetros de distância. Eu ainda vou mandar instalar umas saídas de áudio por toda a casa, mas por enquanto isso aqui resolve. Vou levar comigo pra empresa e pra onde eu estiver. Até a respiração da Andreia eu vou conseguir escutar.

Lídia olha para o chão, pensativa.

**HUGO**  
O que aconteceu, mamãe? A senhora escutou o que eu disse?

**LÍDIA**  
Escutei. Escutei tudo.

**HUGO**  
E então-

**LÍDIA**  
E você? Se escutou?

**HUGO**  
Como assim?

**LÍDIA**  
Meu filho... É louvável todo o esforço que você tem feito pelo  
(MAIS...)

**LÍDIA** (...cont.)

bem estar da Andreia. Mas, por mais que você me conte coisas empolgantes pra melhorar o estado da sua esposa, eu não vejo os seus olhos brilharem. Não como brilhavam na época que começou a me falar dela, que tava apaixonado...

**HUGO**

Ah, mamãe... De que outro jeito eu ia tá agora? Olha o estado em que minha mulher tá naquela cama. Eu faço todo esse esforço do fundo do meu coração, mas é claro que eu... que eu me sinto...

**LÍDIA**

Sem esperança. Não é?

Os olhos de Hugo começam a marejar. Ele procura palavras, mas desiste. Suspira e se debruça no colo de Lídia, chorando.

**HUGO**

(chora)

Eu só queria ela de volta. Eu preciso muito dela aqui comigo.

Ema segue observando do alto.

**LÍDIA**

Essa é uma dor que eu gostaria muito de poder arrancar de você e eu mesma tratar de sentir. Mas infelizmente eu não posso, meu amor. Então o que a tua mãe tem pra te dizer é... desacelera. Para. Porque a sua cabeça tá o tempo inteiro em disparada, correndo atrás de uma fórmula mágica que vai curar a Andreia. Mas o seu coração tá dolorido, precisando respirar.

**HUGO**

A senhora tá dizendo pra eu... me desconectar da Andreia?

**LÍDIA**

Não! De forma alguma! Pelo contrário: eu acho que agora, mais do que nunca, é o momento de você pensar nela e em vocês dois, e não numa cura que você sabe que tem poucas chances de chegar.

(MAIS...)

**LÍDIA** (...cont.)

Vive o agora, porque pensar no  
depois vai só bagunçar ainda mais  
o que você tá sentindo.

**HUGO**

(levanta, limpando as  
lágrimas)

A senhora é um anjo, Dona Lída.  
Um anjo.

Hugo beija as duas mãos de Lída, que sorri.

**HUGO**

Obrigado. Agora eu vou tomar um  
banho pra pensar melhor em tudo  
isso, tá bom?

**LÍDIA**

Vai. Se vir o Jurandir, pede pra  
ele tirar o carro pra mim.  
Marquei de almoçar na casa da  
Glória Maria.

**HUGO**

Tá bom.

Hugo vai para DENTRO da casa. Na varanda, Ema também  
entra, correndo.

13 **INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - SUÍTE DE HUGO - DIA**

**SONOPLASTIA: Lana Del Rey - Radio**

Hugo adentra o cômodo. Logo se depara com algumas ROUPAS  
FEMININAS jogadas pelo chão, fazendo uma trilha até a  
porta do banheiro. Ao longe, ouve-se som de chuveiro.

Hugo se abaixa para pegar uma das peças. Analisa,  
estranhando.

Ele caminha lentamente em direção ao banheiro. O som da  
água vai ficando mais próximo, mais audível.

Hugo põe a mão na MAÇANETA da porta e a gira. Abre muito  
lentamente, com uma expressão mista de curiosidade e  
temor.

NO BANHEIRO, ele dá de cara com o box aberto e, debaixo do  
chuveiro, está Ema.

Completamente nua.

Ela se ensaboa, supostamente distraída, com os olhos  
fechados. Alisa os seios, passa as mãos por todo o corpo,  
enquanto a água escorre por suas curvas.

Hugo fica ali, hipnotizado, assistindo a tudo, até que Ema abre os olhos e toma um susto.

**EMA**

Seu Hugo???

Ema desliga o chuveiro rapidamente e tenta se cobrir com as mãos, deixando escapar boa parte dos seios.

Closes alternados entre Hugo, estatelado, e Ema, fazendo carinha de inocente.

SONOPLASTIA OFF.

=====ABERTURA=====

=====INTERVALO COMERCIAL=====

14

**INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - SUÍTE DE HUGO/BANHEIRO - DIA**

CONTINUAÇÃO IMEDIATA DA CENA 13.

Ema inclina-se para a frente e pega uma toalha estendida num suporte, na qual se enrola.

**EMA**

Ai, seu Hugo, meu Deus do céu...  
Eu não sei onde enfiar minha  
cabeça. Me desculpa!

Ema sai do box e se aproxima de Hugo, impressionado.

**HUGO**

Você... O que é que você...

**EMA**

Ai, seu Hugo, não sei nem como explicar. Eu tava tão cansada, suada, depois de passar um bom tempo correndo atrás do Davi. Eu precisa muito de um banho, mas quando cheguei no banheiro do meu quarto, o chuveiro não funcionou. Ai, eu sei que isso não justifica ter entrado assim no seu quarto, no seu banheiro. Eu não sei o quê que me deu. Desculpa!

Hugo engole seco.

**HUGO**

Tudo bem. Na próxima só me avisa antes, tá? Pra evitar...  
constrangimentos.

**EMA**

Sim, senhor. Mas pode ficar tranquilo que isso não vai se repetir. O que eu menos quero na vida é deixar o senhor desconfortável. Com licença.

Ema passa por Hugo, deliberadamente encostando parte de seu corpo no dele, e SAI.

Hugo leva uma mão à cabeça, atarantado. Em SEGUNDO PLANO, Ema vira-se para trás e o observa.

Ela dá um sorriso.

15 **INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - CORREDOR - DIA**

Ema vai saindo. Vira-se para fechar a porta.

**LÍDIA**

(O.S.)

Mas o que é isso?

Ema dá um pulo de susto, virando de frente. Lídia está diante dela.

**LÍDIA**

O que é que você estava fazendo nesses trajes no quarto do meu filho?

CLOSES alternados entre Lídia e Ema, assustada.

16 **INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - QUARTO DE CALEBE - DIA**

Davi está sentado no chão, brincando com dois bonecos.

Calebe entra pela porta, com uniforme escolar e mochila.

**CALEBE**

Você é muito sortudo, viu? Eu também queria não precisar ir pra escola.

**DAVI**

Eu gostava de ir pra escola. Mas seu pai não deixa mais eu ir depois que eu vim pra cá.

**CALEBE**

E você tá reclamando, é?

Calebe tira a mochila e a roupa, ficando de cueca.

**CALEBE**

Vem, vamo dar um mergulho na piscina enquanto o almoço não fica pronto.

**DAVI**  
(levanta)  
Vamo!

**CALEBE**  
Deixa sua roupa aí, senão vai molhar.

**DAVI**  
Eu prefiro ir de roupa mesmo. Não gosto de tirar, não.

**CALEBE**  
Ih, num calorão desse? Cê é muito do estranho, viu, Davi...

Calebe sai correndo corredor afora e Davi o segue.

17 **INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - BANHEIRO DE HUGO - DIA**

**SONOPLASTIA: Fagner - Paralelas**

Hugo toma banho. A água caindo forte sobre seu corpo.

Em certo momento, ele apoia os braços e a cabeça na parede do box, aéreo.

**INSERT FLASHBACK: CENA 13**

*Hugo observando cada detalhe do corpo de Ema enquanto ela toma banho. Ela percebe a presença dele e cobre-se com as mãos.*

**EMA**  
*Seu Hugo???*

**FIM DO INSERT.**

Hugo passa as mãos pela cabeça, como se quisesse espantar o pensamento. Suspira.

**SONOPLASTIA OFF.**

18 **INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - ESCRITÓRIO - DIA**

Ema, ainda de toalha, diante de Lídia do outro lado da mesa. Conversa a meio.

**EMA**  
Foi só isso que aconteceu, Dona Lídia. Eu juro que não teve mais nada.

**LÍDIA**  
E você acha certo entrar no banheiro dos outros sem permissão? Pior: no banheiro de  
(MAIS...)

**LÍDIA** (...cont.)

um homem casado, com a esposa dele no quarto ao lado?!

**EMA**

Não, não é certo. Mas o meu chuveiro-

**LÍDIA**

Olha, menina, vamos deixar as coisas bem claras por aqui: Hugo pode ser bobo, facilmente enredado, mas eu não sou. Eu não nasci ontem. Portanto, poupe sua saliva porque eu tenho certeza de que se eu for agora pessoalmente testar o seu chuveiro, vai cair mais água do que tem em todo o mar da Baía de Guanabara.

**EMA**

(faz a ofendida)

Dona Lídia, a senhora tá me acusando de quê?

**LÍDIA**

Eu não estou fazendo acusações, meu bem, eu estou situando você. Meu filho é um homem sério, casado, e eu não vou admitir esse tipo de brincadeira mais uma vez aqui dentro da minha casa. Tenha o mínimo de decência e de respeito pela Andreia. É ela a esposa do Hugo, é ela a sua paciente e é ela a sua patroa. Estamos entendidas?

**EMA**

A senhora tá fazendo um julgamento muito errado de mim, Dona Lídia. Eu jamais seria capaz de-

**LÍDIA**

Vá vestir uma roupa.

Lídia passa por ela e SAI. Ema se vira para fitar a porta, deixando a expressão de ódio tomar conta.

**EMA**

Velha idiota... Esposa, patroa... Vamo ver até quando.

19 **EXT. RIO DE JANEIRO - DIA/NOITE**

**SONOPLASTIA: Grimes - Oblivion**

Stock shots do anoitecer no Rio.

Movimento de pedestres e ciclistas na orla das praias, multidões nos pontos de ônibus, engarrafamento em algumas avenidas, pessoas tomando conta da parte boêmia da cidade...

Take final na frente da Mansão. SONOPLASTIA OFF.

20 **INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - QUARTO DE ANDREIA - NOITE**

Andreia deitada na cama, catatônica.

Ema ENTRA pela porta. Fica encarando Andreia por alguns instantes.

**EMA**

Sabe que eu acho engraçado isso?  
Uma mulher que fez a vida se  
escorando no marido rico e  
desfilando em passarelas do país  
inteiro, agora tá nesse estado,  
sem poder usar o marido e sem  
poder andar.

(ri)

E não vem achar que eu sou  
desumana, não. Tá todo mundo  
pensando a merma coisa! Cê acha  
que isso aqui não tá cercado de  
jornalista, doido pra explorar  
esse teu sofrimento? Teu  
maridinho tratou de fechar tudo  
pra ninguém saber o que tá  
acontecendo aqui dentro. Pra  
ninguém saber que tu fez ele de  
idiota, que escondia a sete  
chaves um filho com um pobretão  
qualquer.

(se aproxima do rosto de  
Andreia)

Vem cá, tu é burra? Olha tudo que  
tu conseguiu. O Brasil todo te  
conhece, te idolatra, te enche de  
grana, e tu sustentando família  
no subúrbio?! Que desse uma grana  
pra esse menino e esse cara irem  
pro quinto dos infernos! Burra!  
Mil vezes burra!

(olhos começam a marejar)

Você tinha o que todo mundo quer  
ter. Você tinha o que eu sempre  
quis ter e a vida não me deu!  
Enquanto você comia do bom e do

(MAIS...)

**EMA (...cont.)**

melhor aqui dentro, eu contava moeda pra comprar um quilo de arroz. Você usando roupa de grife e eu, do bazar, de segunda, terceira mão. Agora você vai pagar o preço por não valorizar isso. Porque antes... antes, eu confesso que eu só tinha inveja de você. Mas agora, eu tenho raiva! Raiva de você não ter dado o valor que o Hugo, que essa casa, que essa vida merecia. E eu vou te ensinar o jeito certo de fazer isso.

Ema se afasta dela, limpa as lágrimas. Andreia a encara, com os olhos assustados.

**EMA**

Sabe onde o Hugo tá agora? Lá embaixo, tomando um bom vinho, já começando a trocar as pernas, provavelmente se lamentando em silêncio por ter uma mulher que, além de infiel, é inválida. E sabe onde ele vai tá daqui a pouquinho?

Ema tira do bolso o APARELHO DE ÁUDIO (CENA 12) e coloca ao lado de Andreia na cama.

**EMA**

Fica atenta que cê vai saber já, já.

Ema pega, de cima do MÓVEL ao lado da cama, o microfone e guarda no bolso. SAI.

Fecha em Andreia.

21 **INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - SALA DE REFEIÇÕES - NOITE**

Hugo, Maitê, Lídia e Calebe jantando à mesa. Hugo, claramente embriagado, enche uma taça de vinho.

**MAITÊ**

Acho que já deu de vinho por hoje, não, Hugo?

**HUGO**

Não enche. Vem cá, o rapaz das câmeras veio hoje?

**MAITÊ**

Que nada. Só vão poder vir na quinta, acredita? Cê tem que

(MAIS...)

**MAITÊ** (...cont.)

falar com esse pessoal, Hugo.  
Quase uma semana com essas  
câmeras de segurança sem  
funcionar, logo aqui... E o medo  
de alguém entrar de madrugada?

**HUGO**

Vira essa boca pra lá!  
(p/ Lídia)  
E como foi lá com a Glória Maria,  
mamãe?

**LÍDIA**

Ah, o almoço foi esplêndido. A  
Glória é sempre tão querida.  
Mandou um beijo pra vocês.

**MAITÊ**

Adoro a Glória. Fico pasma com  
tanta energia em uma pessoa só.  
Cês viram n'O Globo de sábado, a  
coluna do Ancelmo? A mulher saiu  
de uma reportagem em Manaus e foi  
direto fazer esqui aquático em  
Punta Cana, é mole?

**HUGO**

Caribe... Os melhores dias da  
minha vida foram a minha lua de  
mel com a Andreia por lá. Punta  
Cana, Curaçao, Aruba... Que  
saudades...

Lídia e Maitê se entreolham.

Neste momento, Ema aparece.

**EMA**

Dona Lídia, aproveitando que  
amanhã é minha folga, eu já vou  
indo pra casa, tá bom? A Dona  
Andreia já tá pegou no sono.

**HUGO**

(levanta de supetão)  
Não!

Todos olham assustados para ele.

**HUGO**

Fica. Janta com a gente.

**LÍDIA**

O que é isso, Hugo? Você  
definitivamente passou da conta  
na bebida.

**EMA**

Eu agradeço, Seu Hugo, mas realmente... nada a ver sentar à mesa com vocês. Funcionários têm que saber o seu lugar. Com licença, eu preciso correr pra não perder o ônibus.

Ema sai.

**LÍDIA**

Que liberdade toda é essa com a Ema, Hugo?

**HUGO**

Eu só fui educado com a moça. Agora a senhora deu pra ser aquelas elitistas que não gostam de se misturar com os funcionários?

**LÍDIA**

Você me conhece e sabe que isso jamais foi do meu feitio. Mas esse seu convite foi muito mais do que um simples gesto de educação.

**HUGO**

Ah, eu tô cansado de vocês! Eu vou pra cama!  
(entorna toda a taça de vinho goela abaixo)  
Boa noite!

Hugo sai aos tropeços. Todos ficam olhando. Maitê faz carinho em Calebe, que está assustado.

22 **INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - CORREDOR - NOITE**

Hugo segue trôpego por ali até alcançar a porta de seu quarto. Entra.

De um canto escuro do corredor, surge EMA.

23 **INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - QUARTO DE HUGO - NOITE**

O ambiente está escuro, apenas com a luz externa entrando pela janela. Hugo chega tirando a camisa, se joga na cama e fica imóvel por alguns instantes.

**EMA**

(O.S.)  
Seu Hugo?

SOBE SONOPLASTIA: Lana Del Rey - Radio

Hugo vira de barriga para cima e dá de cara com Ema, com os cabelos soltos e carinha de anjo.

**HUGO**

Ema?

**EMA**

Desculpa incomodar mais uma vez,  
mas eu acho que perdi um  
prendedor de cabelo por aqui hoje  
de manhã.

**HUGO**

(levanta e vai até ela)  
Assim tá bom. Tá bonita.

Hugo põe o cabelo de Ema para trás da orelha, com os olhos fixos nos dela, aproximando cada vez mais os rostos.

**EMA**

S-Seu Hugo...

Sem pestanejar, Hugo beija os lábios de Ema. Vários planos do beijo, que se prolonga por alguns segundos até que Ema se afasta.

**EMA**

O senhor não pode fazer isso. A  
gente não pode.

**HUGO**

Por favor. Por favor.

Ema "se rende" e permite que o beijo continue.

Hugo começa a tirar o uniforme de Ema lentamente. Beija seu pescoço e seus ombros. Ela põe os braços em volta dele, entregue.

Hugo a conduz até a cama. Ela sobe nele e volta a beijá-lo.

DETALHE: Disfarçadamente, Ema tira do bolso da calça o MICROFONE e o posiciona sobre o móvel.

PLANOS das coisas esquentando: o beijo ficando cada vez mais tórrido, as roupas indo embora, Ema sentada sobre Hugo enquanto ele lhe beija o pescoço e os seios...

Ema faz questão de gemer muito, enquanto Hugo respira ofegante.

24 **INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - QUARTO DE ANDREIA - NOITE**

ZOOM em Andreia deitada, com a saída de áudio ao seu lado. Os gemidos de Ema saem por ali totalmente audíveis.

**EMA**

(V.O./gema)

Hugo...

Uma lágrima escorre do olho de Andreia.

25 **INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - QUARTO DE HUGO - NOITE**

O sexo de Andreia e Hugo continua.

Takes deles em várias posições, beijando os corpos um do outro, movimentando-se de forma selvagem, os gemidos de Ema encantando Hugo.

Com Ema cavalgando sobre Hugo, eles chegam ao clímax. Gemidos, respirações fortes, grunhidos...

SONOPLASTIA OFF.

26 **INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - QUARTO DE ANDREIA - NOITE**

Andreia com o rosto repleto de lágrimas. Ema entra com os cabelos alvoroçados, cantarolando, como se Andreia não estivesse ali.

Ema vai até um armário suspenso na parede e tira de lá uma embalagem de luvas. Enquanto ela calça as luvas, Andreia a olha assustada.

Ema pega um pacote com uma seringa. Abre, guarda a embalagem no bolso e puxa o êmbolo, enchendo de ar. Acopla a agulha. Não para de cantarolar enquanto faz isso.

Aproxima-se de Andreia.

**EMA**

Espero que tenha gostado do showzinho. Uma pena que cê não vai tá aqui pra escutar os próximos.

(sussurra no ouvido dela)

Foi uma de-lí-cia.

Ema pega a MÃO de Andreia e começa a palpar sua rede venosa. Andreia começa a emitir sons de desespero.

**EMA**

Shhhh! Shhhh! Sem estresse. Cê não vai sentir nada. Nada além de um arrependimento eterno por não ter feito as coisas direito.

Ema insere a agulha na veia de Andreia.

**EMA**

E a tua alma vai vagar pra todo o  
sempre tendo que ver que, agora,  
a Senhora Duailibe...  
(empurra o êmbolo)  
... sou eu!

Andreia grunhe, chora, enquanto Ema segue injetando o ar.

**EMA**

Morre!

Da altura de Ema e Andreia, CÂM vai descendo lentamente,  
até chegar à parte de baixo da cama.

DAVI está lá embaixo, deitado de bruços, com a mão sobre a  
boca, vertendo lágrimas.

**EMA**

(O.S.)  
Morre! Morre!

CONGELA em Davi em desespero.

=====FIM DO CAPÍTULO 03=====